

**INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR SANT'ANA
BACHARELADO EM PSICOLOGIA**

**MARIA CAROLINA CIOLA DALAZOANA
SANDRA MONIQUE VAN DONGEN**

**A CONTRIBUIÇÃO DO APRENDIZADO DA LÍNGUA INGLESA
E DA MÚSICA NO DESENVOLVIMENTO COGNITIVO DA CRIANÇA.**

**PONTA GROSSA
2016**

**MARIA CAROLINA CIOLA DALAZOANA
SANDRA MONIQUE VAN DONGEN**

**A CONTRIBUIÇÃO DO APRENDIZADO DA LÍNGUA INGLESA
E DA MÚSICA NO DESENVOLVIMENTO COGNITIVO DA CRIANÇA.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Psicologia do curso de bacharelado em Psicologia na Faculdade Sant'Ana.

Orientadora: Profa. Ms Sandra Mara Dias Pedroso.

PONTA GROSSA

2016



INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR SANT'ANA

FACULDADE SANT'ANA – Recredenciada pela Portaria MEC nº 1473 de 07 de Outubro de 2011.
INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO SANT'ANA – Credenciado pela Portaria MEC nº 2812 de 3 de outubro de 2002

Rua Pinheiro Machado, 189 – Ponta Grossa – PR - CEP 84010-310 – (42) 3224-0301
<http://www.iessa.edu.br> - secretaria @iessa.edu.br

Rua Pinheiro Machado, nº 189 – Centro – Ponta Grossa - PR
CEP 84010-310 Fone: (0**42) 3224-0301

Ata de Defesa Final de TCC CURSO DE BACHARELADO EM PSICOLOGIA

Aos dez dias do mês de novembro, do ano de dois mil e dezesseis, no horário das dezessete horas às dezessete horas e trinta minutos, na sala oito do Instituto de Ensino Superior Sant'Ana, foi realizada a defesa pública do Trabalho de Conclusão de Curso das acadêmicas Maria Carolina Ciola Dalazoana e Sandra Monique van Dongen intitulado “A Contribuição do Aprendizado da Língua Inglesa e da Música no Desenvolvimento Cognitivo da Criança”. A Banca Examinadora, composta pelos professores Sandra Mara Dias Pedroso (como presidente), Lúcia Maria Cândido e Beatriz de Souza, após avaliação e deliberação, considerou o trabalho: **Aprovado**

Eu, presidente da banca, lavrei a presente ata que segue assinada por mim e demais membros:

(Presidente): Sandra Mara Dias Pedroso

(Membro1): Lúcia Maria Cândido

(Membro2): Beatriz de Souza

DEDICATÓRIA

Dedico esse escrito primeiramente a Deus, pois sem Sua benção e permissão nenhuma dessas palavras estariam aqui.

Minha formação profissional não seria possível sem o apoio e a luta de meus amados e eternos pais, Telma Aparecida de Oliveira Ciola e Luiz Petit Ciola, que, no decorrer de minha vida, me proporcionaram, além do extremo amor e carinho, coragem para lutar por meus sonhos e a sabedoria de nunca esquecer que tem um Deus que é por nós.

Um agradecimento especial ao meu esposo Vinicius Dalazoana, que além de me fazer a mulher mais feliz do mundo, deu-me sustento em minha vida acadêmica, compreendendo-me e ajudando-me a conquistar meu lugar ao sol.

Não posso deixar de citar aqui duas pessoas que foram essenciais para que eu conseguisse alcançar meu sonho de ser psicóloga, Selço e Edna Bobato, serei eternamente grata por sua generosidade.

A todos vocês, meu muito obrigado.

Maria Carolina Ciola Dalazoana

DEDICATÓRIA

Dedico esse trabalho realizado aos meus alunos, eles são os responsáveis por minha curiosidade e amor pelo tema. Cada momento em sala de aula, em nossa trajetória juntos, proporcionou-me tantas coisas incríveis. Juntos, aprendemos e ensinamos, compartilhamos e dividimos, divertimo-nos e sorrimos, e com isso meu amor por eles se instalou.

Agradeço os abraços e demonstrações de carinhos em dias de sol e de chuva, e foi com vocês que aprendi muito mais do que ensinei, mesmo sendo tão pequenos em tamanho, são tão grandes de coração.

Vocês são a razão desse trabalho.

Sandra Monique van Dongen

AGRADECIMENTOS

À Profa. Ms Sandra Mara Dias Pedroso por seu apoio, orientação, carinho e compreensão conosco.

À minha colega Sandra, pois sem a sua parceria e dedicação não teríamos vencido e escrito esse trabalho que hoje nos é muito importante. Obrigada por todo apoio, paciência, por todo tempo dedicado e por toda a ajuda que me deu. Tenho certo de que eu, você e a Profa. Sandra fizemos o melhor trabalho, rompemos nossos limites e cumprimos nossa missão.

Maria Carolina Ciola Dalazoana

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por ter me ajudado nos momentos em que me senti fraca e desanimada, dando-me a força necessária para continuar. Com ele, fui mais do que vencedora.

Tenho profunda gratidão por meus avós, Jasper Slob e Tiny Slob, que sempre acreditaram em mim e em meus sonhos, e com isso deram todo o apoio e a ajuda para lutar por eles. Devo e dedico a eles toda a minha carreira escolar e acadêmica, sem eles chegar até aqui não teria sido tão fácil. Também à minha mãe, Antina Slob, por ser essa mulher de garra, e me ensinar a enfrentar com coragem e força os problemas que surgem. E a meus irmãos Michael e Wesley, vocês também fazem parte dessa trajetória, com toda a paciência e atenção contribuíram para que eu conseguisse seguir adiante com mais leveza.

Ao restante dos meus familiares e amigos, agradeço a compreensão, ombro amigo e palavras de conforto neste ano de “correria”. Obrigada por terem compreendido meu distanciamento, entenderem meu humor desagradável em alguns dias (ou vários) e mesmo assim me acolherem quando eu sentia-me em desespero pela tensão desse ano. Vocês são as melhores pessoas que eu poderia ter em minha vida.

Por último, meu muito obrigada à minha colega Maria Carolina. Juntas conseguimos realizar esse trabalho, fomos melhores do que poderíamos ser se estivéssemos sozinhas. E também, à Professora Sandra, sua orientação e conhecimento nos foi de grande valia, tenho grande admiração por seu carinho, atenção e dedicação.

Sandra Monique van Dongen

"Sem a curiosidade que me move, que me inquieta, que me
insere na busca, não aprendo nem ensino".
(Paulo Freire)

RESUMO

A presente pesquisa tem como objeto de estudo a contribuição da aprendizagem da Música e da Língua Inglesa no desenvolvimento cognitivo da criança. Devido ao acelerado processo de globalização, o ensino da Língua Inglesa tem se expandido fortemente e tem tomado cada vez mais espaço e mostrado sua importância. A Música também tem passado por essa mesma expansão. Portanto, esta investigação visa descrever, a partir de pesquisa bibliográfica, a importância que essas duas áreas têm no desenvolvimento cognitivo de crianças na faixa etária de 03 a 06 anos. O meio em que a criança vive, sendo principalmente a família e a escola, tem um papel essencial no processo de construção do indivíduo. Sendo assim, objetivou-se contextualizar o ensino da Língua Inglesa e da Música para crianças conceitualmente, apresentando a contribuição das disciplinas Língua Inglesa e Música no desenvolvimento cognitivo da criança de 03 a 06 anos;

Palavras chave: Psicologia, Língua Inglesa, Música, Desenvolvimento Cognitivo.

ABSTRACT

This research has as study objective the contribution of the learning of Music and English Language in the child's cognitive development. Due to the accelerated process of globalization, the English Teaching has expanded greatly and has taken more and more space and shown its importance. Music also has been through the same expansion. Therefore, this research will describe by the literature, the importance that these two themes have in the child's cognitive development of children from 3 to 6 years old. Where the child lives, especially family and school, plays an essential role in the process of the person's construction. Thus, the main point is to contextualize the English Language and Music teaching and to bring out the contribution of these subjects in the child's cognitive development of children from 3 to 6 years old.

Key Words: Psychology, English Language, Music, Cognitive Development.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	9
2 FUNDAMENTAÇÃO TEORICA.....	11
2.1 Desenvolvimento Cognitivo Infantil	11
2.1.1 Desenvolvimento Cognitivo de Crianças de 3 a 6 anos	14
2.2 Língua Inglesa	16
2.2.1 Breve Histórico da Língua Inglesa no Brasil.....	17
2.2.2 O Ensino da Língua Inglesa para Crianças.....	18
2.3 Música.....	21
2.3.1 Breve Histórico da Música no Brasil	23
2.3.2 O Ensino da Música para Crianças	24
3 CONTRIBUIÇÕES DA LÍNGUA INGLESA E DA MÚSICA PARA O DESENVOLVIMENTO COGNITIVO DA CRIANÇA.....	26
3.1 Comunicação.....	26
3.2 Interação Social.....	27
3.3 Acuidade Auditiva	28
3.4 Autoestima	28
3.5 Criatividade	29
3.6 Autonomia	29
3.7 Concentração.....	30
4 CONCLUSÃO	32
REFERÊNCIAS.....	33

1 INTRODUÇÃO

A trajetória das autoras como docentes da Língua Inglesa e da Música, seja em espaço formal ou não, motivou a construção deste estudo.

A proximidade com o objeto de estudo desta pesquisa de uma das autoras iniciou em 2015, começando a trajetória como professora de Língua Inglesa de educação infantil e ensino fundamental em uma escola privada. No início, com apenas duas turmas no período vespertino. Após aproximadamente quatro meses de experiência, a citada autora era responsável pelo total de quatro turmas, além dos outros grupos de alunos para os quais ministrava aulas em uma escola de idiomas. Atualmente, leciona para duas turmas na educação infantil (infantil III e infantil V) e duas turmas no ensino fundamental (1º ano e 2º ano), além dos grupos da escola de idiomas, alunos de contra turno escolar e alunos particulares, completando uma carreira de um ano e nove meses.

A Música, por outro lado, foi introduzida como objeto de estudo a partir da experiência da outra autora como professora de coral, desde dois mil e onze, para crianças de quatro a seis anos, em uma escola particular, e como professora particular de musicalização e técnica vocal, para crianças, adolescentes e adultos. Também trabalhou com musicalização infantil com crianças de dois a quatro anos em uma instituição que oferece aulas de pintura, desenho, música e fotografia. A própria autora considera ter adquirido satisfatória experiência em contato com música. Com oito anos começou a cantar, com onze anos entrou no conservatório municipal para aprender violão clássico e na banda marcial de sua escola para aprender a tocar um instrumento de sopro, chamado flugelhorn. A música contribuiu muito para a socialização e o desenvolvimento da autora, que antes era muito tímida, insegura e com baixa autoestima.

O tema dessa pesquisa é a contribuição do aprendizado da Língua Inglesa e da Música para o desenvolvimento cognitivo da criança. Diante deste propósito, elenca-se a seguinte questão: qual a contribuição da aprendizagem da Música e Língua Inglesa para desenvolvimento cognitivo da criança de 03 a 06 anos de idade?

Devido ao acelerado processo de globalização, o ensino da Língua Inglesa tem se expandido fortemente e tem tomado cada vez mais espaço e mostrado sua importância, a Música também tem passado por essa mesma expansão. O ensino da Língua Inglesa se tornou obrigatório nas escolas públicas e particulares do Brasil, e a música está

percorrendo o mesmo caminho, estando presente no currículo da maioria das escolas. Portanto, a presente pesquisa visa descrever, a partir de pesquisas da Psicologia, a importância que essas duas áreas têm no desenvolvimento cognitivo de crianças com faixa etária de 3 a 6 anos, visto que estas estão cada dia mais inseridas em seu cotidiano e vida escolar. O processo de aprendizagem tem um papel essencial nesse processo de construção do indivíduo.

A pesquisa tem como objetivos específicos:

- Conceituar de maneira breve o ensino da Língua Inglesa e da Música, por meio de revisões bibliográficas;
- Apresentar o conceito de desenvolvimento cognitivo infantil de crianças de três a seis anos;
- Apresentar a contribuição da Língua Inglesa e da Música, no desenvolvimento cognitivo da criança.

Quanto aos procedimentos metodológicos, este estudo optou por uma pesquisa bibliográfica, pois, conforme expõe Fonseca (2002, p.32),

A pesquisa bibliográfica é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. Existem porém pesquisas científicas que se baseiam unicamente na pesquisa bibliográfica, procurando referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta.

Quanto à sua organização, o trabalho apresenta quatro sessões. A primeira conceitua o desenvolvimento cognitivo tendo como referencial teórico o Psicólogo Jean Piaget. A segunda contextualiza a Língua Inglesa na escola básica, e traz também um breve histórico do ensino da Língua Inglesa no Brasil. No terceiro momento, com o mesmo objetivo, discorre-se sobre a Música. E finalizando cumpre-se com o que se propõe, apresentando um paralelo das contribuições das duas componentes para o desenvolvimento cognitivo infantil.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEORICA

2.1 Desenvolvimento Cognitivo Infantil

O nome mais influente no estudo do desenvolvimento cognitivo é Jean Piaget (1896-1980). Nasceu na Suíça e possui formação em biologia, o que fez com que decidisse estudar e analisar o desenvolvimento da criança. (GALLO E ALENCAR, 2012). A partir de investigações e estudos, iniciados há meio século com seus filhos e também outras crianças de seu convívio, Piaget percebeu suas formas particulares de pensar e entender, o que o fez chegar à formulação teórica do desenvolvimento cognitivo infantil. (CHAGURI, 2005).

Para compreender melhor o desenvolvimento cognitivo, segundo Piaget e também os estágios propostos por ele, faz-se necessário discorrer sobre alguns conceitos pontuados pelo autor, sendo eles: hereditariedade, esquema, adaptação e equilíbrio. (GALLO E ALENCAR, 2012).

Para Rapport, (1981b, apud Gallo e Alencar, 2012):

A hereditariedade corresponde à herança das estruturas biológicas, sensoriais e neurológicas, que subsidiam o surgimento de determinadas estruturas mentais, ou seja, herdamos um organismo que em contato com o meio ambiente vai amadurecer. Desta interação, organismo/ ambiente, resultará o surgimento de determinadas estruturas cognitivas que funcionarão de modo semelhante durante toda a vida do sujeito.

A citação acima, quando diz sobre ambiente se refere tanto às questões físicas quanto sociais. Os aspectos sociais englobam “os comportamentos, tarefas, conceitos etc., ensinados intencionalmente ou não pelas pessoas com que convivemos.” O estímulo social é aquele que poderá reforçar ou valorizar as competências adquiridas pela criança. Quanto ao aspecto físico, são os ambientes nos quais o indivíduo está inserido. Por exemplo, um ambiente que é rico em estímulos, proporcionará à criança vastas opções de objetos e/ou lugares a serem explorados. (GALLO E ALENCAR, 2012).

O desenvolvimento, para Piaget, é intrínseco à experiência, ou seja, a experiência leva ao desenvolvimento. Há uma estrutura já existente, composta pelos esquemas, que receberá toda a experiência, assimilando-a. Se tais experiências transformarem essa estrutura já existente, geram o processo de acomodação. (TERRA, 2010). Esquema

pode ser compreendido como uma função mental que traz um padrão de comportamento para situações parecidas, portanto, se a criança se deparar com uma situação similar a uma que já passou, ela irá agir de acordo com o esquema, ou seja, seu modelo. E esse modelo é modificado pelo que se chama de adaptação. (GALLO; ALENCAR, 2012).

De acordo com Piaget (1955, apud Gallo e Alencar, 2012) a criança está sempre descobrindo novas experiências, pois está sempre em contato ativo com seu meio, o que a leva a construir novos conhecimentos, e é nesse processo que ocorre a adaptação, um mecanismo que faz com que a criança busque se adaptar em seu meio.

Na adaptação existem ainda dois processos que são fundamentais para o desenvolvimento infantil, a assimilação e a acomodação. O processo de assimilação ocorre após um evento ou experiência, sendo o que absorve a situação vivida, fortalecendo o esquema. Um exemplo é o reflexo de sucção de um bebê, em que ele consegue se alimentar, e isso se inicia no seio da mãe. Ao dar-se uma mamadeira para esta criança, ela fará parte do esquema de sucção, pois o resultado é o mesmo: irá se alimentar. Ou seja, o esquema foi fortalecido e ocorreu a assimilação. (GALLO; ALENCAR, 2012).

Seguindo o exemplo citado, ao dar-se uma chupeta, ponta de cobertor ou brinquedo para a criança, essa experiência fará parte do esquema de sucção, porém, o resultado destas experiências é diferente da do seio da mãe e da mamadeira. Recebendo novas experiências e resultados, a criança mudará seu esquema. Portanto, acomodação é o processo de alteração de algum esquema. (GALLO; ALENCAR, 2012).

Por último, o conceito de equilíbrio “pode ser definido como um mecanismo de organização de estruturas cognitivas em um sistema coerente que visa a levar o indivíduo à construção de uma forma de adaptação à realidade”. (TERRA, 2010) O desenvolvimento, para Piaget, é um processo que busca encontrar formas cada vez mais eficazes de equilíbrio, e em cada etapa do desenvolvimento o indivíduo reestrutura sua organização mental, para que possa conviver com as situações que lhe cercam, e cada vez esta reestruturação ocorre de maneira mais elaborada.

Piaget e Inhelder (1995 apud Gallo e Alencar, 2012) relatam que

O ambiente físico e social coloca as crianças em situações contínuas que desorganizam o equilíbrio do organismo, levando-o a construir comportamentos adaptativos. O conhecimento, desta forma, viabiliza a organização de novas formas de interação com o ambiente, proporcionando uma adaptação mais refinada e eficiente, sendo sentida pelo sujeito como algo gratificante.

O desenvolvimento cognitivo é definido por Piaget em quatro períodos de evolução: 1º- Sensório-motor (0 a 2 anos); 2º - Pré-operatório (2 a 7 anos); 3º- Operações concretas (7 a 11 ou 12 anos); 4º- Operações formais (11 ou 12 anos em diante). Cada uma dessas fases é caracterizada a partir das diferentes organizações estruturais, que possibilitam maior interação do indivíduo com o mundo. (TERRA, 2010).

Para Lewis e Wolkmar (1993, apud Dias, 2010) “a compreensão de mundo da pessoa irá variar de acordo com o período de construção da inteligência no qual se encontra, a partir dos esquemas de que dispõe para definir os objetos e diferentes situações.” Portanto, em cada fase em que a criança se encontra, ela irá apresentar um funcionamento cognitivo diferente, e a experiência adquirida pelo meio proporcionará a ela um avanço nestes níveis de inteligência. A aprendizagem só é possível se for exigido da criança uma aquisição dentro das suas capacidades de seu período de pensamento. Caso contrário, ela não possuirá os esquemas necessários para uma verdadeira aprendizagem e se tornará apenas uma repetição sem nenhum real significado cognitivo para o indivíduo.

Segundo Teodoro (2013, p.64).

No período que vai dos 2 aos 4 anos, a criança já se encontra em condições de se movimentar quase como um adulto. Já consegue chutar bola, pedalar, ficar na ponta dos pés e saltar usando os dois pés. Sua coordenação já permite que firme o lápis, usando o indicador e o polegar. A criança começa a experimentar movimentos mais precisos.

No campo cognitivo, percebe-se uma capacidade de observar, experimentar e buscar um sentido para tudo. A função simbólica impulsiona o aperfeiçoamento da fala, favorecendo o enriquecimento das relações.

O desenvolvimento da autonomia e de uma linguagem verbal mais complexa permite à criança aumentar suas relações interpessoais.

Os dois primeiros anos de vida são fundamentais para o desenvolvimento infantil, ocorrendo rápido crescimento cerebral e intenso avanço cognitivo e sensório-motor, que podem ser influenciados por uma série de fatores biológicos e ambientais. Contudo, o

presente trabalho irá contemplar somente a discussão do primeiro período, tendo em vista as idades escolhidas, 3 a 6 anos, para a realização da pesquisa.

2.1.1 Desenvolvimento Cognitivo de Crianças de 3 a 6 anos

A idade estudada nesse trabalho – 3 a 6 anos – consiste, segundo Piaget, no período pré-operatório. Segundo Dias (2010), este período “caracteriza-se pela elaboração da relação de causalidade e das simbolizações”. A criança possui a capacidade simbólica, o que reduz sua dependência centrada em suas sensações, assim como nas ações motoras. O egocentrismo nas representações mentais é uma característica presente na criança, desenvolve uma percepção centrada nela, sem considerar a perspectiva do outro. O pensamento é estático e rígido, a criança captura as coisas em estados momentâneos e não as integra em um conjunto, não é capaz de considerar múltiplos aspectos de algum elemento, o que gera uma distorção de raciocínio. A criança não consegue compreender fenômenos reversíveis, existe uma predominância de acomodações, ou seja, por não perceber a constância dos elementos, apresenta um pensamento de irreversibilidade. No final desta fase, a criança adquire a capacidade da reversibilidade. De acordo com Lewis e Wolkmar, (1993 apud Dias, 2010) o estágio pré-operatório é dividido em duas etapas, primeiramente o pré-conceitual, em que a criança ainda não possui a capacidade de pensar de maneira lógica, e então o intuitivo, no qual começa a ocorrer a descentralização.(DIAS, 2010).

Conforme Teodoro (2013, p. 72)

O aspecto cognitivo da criança de 4 a 6 anos ainda está na fase pré-operacional da classificação piagetiana. Características como o egocentrismo e a falta de reversibilidade ainda são observadas. No entanto, a criança caminha para o momento final dessa fase e já começa a mostrar uma transição para o estágio de operações concretas, que se estenderá dos 6 aos 12 anos, culminando no estágio de operações formais.

A principal alteração cognitiva da criança de 4 a 6 está ligada às características do pensamento. A criança desenvolve a capacidade de compreender operações como a soma, a subtração a multiplicação e as ordenações seriais, criando a noção de reversibilidade.

No Período pré-operatório ocorre “a passagem do plano da ação para o plano da representação, o que é caracterizado pelas primeiras condutas simbólicas”. (DIAS, 2010). Surgem nesta etapa a linguagem, a brincadeira simbólica e a imitação. Este processo de

imitação está intimamente ligado ao esquema do sensório-motor, todavia, conforme estes esquemas evoluem para uma interiorização por esquemas mentais, constrói-se uma reprodução interna. (DIAS, 2010)

Uma das principais características do segundo estágio de Piaget é, portanto, como observado anteriormente, a modificação dos esquemas de ações para os esquemas mentais. Este processo ocorre de maneira gradativa, no entanto, é o que define a transição do “nível das ações para o nível da constituição das operações mentais”. (DIAS, 2010).

Para Piaget, o fator que marca a passagem do período sensório-motor para o pré-operatório é o surgimento da função semiótica, ou seja, da linguagem. O desenvolvimento da linguagem está intimamente ligado com o desenvolvimento da inteligência. O aflorar da linguagem traz consigo importantes alterações cognitivas, afetivas e sociais na criança, visto que, somente a partir desta, a criança terá o poder de interagir socialmente e dar significado à sua realidade. O desenvolvimento e a ampliação da capacidade do alcance do pensamento, nesta fase, dão-se a partir da interação social da criança. (TERRA, 2010).

Quanto às atividades planejadas para crianças de 4 a 6, Teodoro (2013, p. 73) sustenta que:

Normalmente, as atividades desenvolvidas com crianças de 4 a 6 anos estão voltadas para o exercício da socialização e a coordenação motora fina que acompanhará o desenvolvimento da escrita.

O desenvolvimento da linguagem também se encontra muito ligado ao pensamento da criança, estando mais coerente e sintonizado com o mesmo. Neste campo, podem ser utilizados recursos como a música e a contação de histórias.

Considerando a importância das contribuições das atividades pedagógicas para o desenvolvimento da criança, este estudo faz um recorte, destacando, no espaço de ensino, seja este formal ou não, as contribuições de duas componentes curriculares, a Língua Inglesa e a Música.

Inicia-se com uma apresentação da Língua Inglesa.

2.2 Língua Inglesa

A linguagem faz parte dos processos de comunicação, é materializada pela fala e tem início já nos primeiros meses de vida do indivíduo, mas esse processo ocorre gradativamente. O meio em que a criança vive, sendo principalmente a família e a escola, tem um importante papel nessa etapa, pois a criança, sendo incentivada e tendo suporte, pode então desenvolver a linguagem. Expandindo a capacidade linguística, a criança vai se desenvolvendo cognitivamente, ocorrendo uma organização mental e planejadora do pensamento, conseguindo expressar-se e, além disso, essa capacidade permite uma interação com os outros. A linguagem possui então função social e comunicativa. (BALTAZAR, 2011).

Partindo dessas considerações, percebe-se que a linguagem é algo positivo na vida da criança. Dessa forma, a Língua Inglesa, como uma segunda língua, também pode ser considerada benéfica para o desenvolvimento cognitivo da criança. As considerações teóricas, quanto ao desenvolvimento cognitivo e também sobre a linguagem, apresentam a capacidade intelectual da criança para aprendizagem da Língua Inglesa.

A época mais adequada para a aquisição da linguagem, de acordo com pesquisas na área da neurociência, é nos dez anos iniciais da vida. Penfield e Roberts, (1967, apud Dimer e Soares, 2012) afirmam que é nessa fase que o cérebro tem seu maior índice de plasticidade, e chegando a puberdade o cérebro já não possui as mesmas habilidades, sendo perdidas aos poucos. “A disponibilidade cerebral obtida na infância, segundo alguns estudos, nunca mais será obtida.” (DIMER; SOARES, 2012).

Gardner e Lambert (1959, apud por Gómez, 1999) afirmam que as primeiras experiências do indivíduo com a segunda língua são de suma importância na formação de uma personalidade integrada em seus aspectos emocionais e intelectuais. O ensino da Língua Inglesa proporciona ao aluno a capacidade de interação com pessoas de outras culturas e outras formas de viver, pensar e agir. Esta interação expande seus horizontes, desenvolvendo uma melhor consciência do outro. Portanto, este aprendizado contribui na formação de indivíduos mais críticos e autônomos. (BARCELOS, 2010).

O professor, ao participar no processo de aprendizagem da Língua Inglesa de uma criança, deve, de acordo com Barcelos (2010),

Considerar os múltiplos aspectos que esta aprendizagem pode trazer ao seu aluno e assim buscar maneiras de desenvolver suas aulas de modo que, suas atividades possibilitem o desenvolvimento desses conhecimentos e habilidades. É preciso ainda ter em mente que o processo de ensino e aprendizagem de línguas é um processo complexo que envolve uma série de variáveis e que não ocorre de maneira automática.

Segundo o psicólogo Bzuneck (2003), independentemente do ano escolar, cabe ao professor manter alto o nível de motivação nas aulas de Língua Inglesa, utilizando estratégias para demonstrar com entusiasmo os conteúdos ensinados e despertar a curiosidade, destacando a relação do conteúdo com fatos cotidianos, orientar a aprendizagem para compreensão e não para a memorização, elaborar atividades que mostrem como o aluno evolui, usar um ritmo que permita que todos acompanhem o encadeamento de ideias, mudar a estratégia ao perceber que os alunos não aprendem, estabelecer metas realistas e explicar detalhadamente os objetivos, combinando regras. Importante, ainda, dar pistas de como superar as dificuldades sem revelar de imediato a solução e evitar avaliações negativas, comparativas e ameaçadoras da autoestima dos alunos.

Diante das discussões expostas, faz-se necessário um breve histórico sobre o Ensino da Língua Inglesa no Brasil.

2.2.1 Breve Histórico da Língua Inglesa no Brasil

No Brasil, o ensino da Língua Inglesa teve seu início com o decreto de 22 de junho de 1809, assinado por D. João VI, com o foco na capacitação dos profissionais brasileiros. Porém, aproximadamente no ano de 1889, após a Proclamação da República, a Língua Inglesa foi excluída do currículo obrigatório, com o objetivo de alterar todo o sistema educacional do país. Após esse período sem a obrigação do ensino da Língua Inglesa, a sua obrigatoriedade teve retorno no ano de 1892. Já em 1898, o ensino passa a ser facultativo e vem com um caráter mais literário. Contudo, na década de 1930 a Língua Inglesa apresenta um grande avanço devido às tensões políticas causadas pela Segunda Guerra Mundial. Neste momento, foi criado o Ministério de Educação e também aconteceu a reforma de Francisco de Campos, que causou mudanças no conteúdo, e, principalmente, na metodologia do ensino da Língua Inglesa, e também houve a criação dos cursos livres de inglês no Brasil. (LIMA, 2016)

Da década de 30 até a década de 90 houve poucas mudanças no ensino da Língua Inglesa. A principal delas foi apenas a diminuição da carga horária das aulas. Porém, no ano de 1996, é reconhecida a importância do ensino do inglês no ensino fundamental e médio, mas a carga horária fica a critério da instituição de ensino. (LIMA, 2016).

No entanto, o ensino para crianças ainda é facultativo, existindo apenas em instituições de ensino privadas que optaram por oferecer este ensino ou escolas de idiomas. Entretanto, devido ao acelerado processo de globalização que atualmente se experimenta, a implantação do ensino da Língua Inglesa tem se expandido fortemente e tem tomado cada vez mais espaço e mostrado sua importância, tendo em vista que a ideia de que o quanto antes iniciar o aprendizado da Língua Inglesa melhor é para o indivíduo tem circulado pelos discursos da mídia, donos de escolas, pais e de muitos educadores deste ramo. (BARCELOS, 2010).

2.2.2 O Ensino da Língua Inglesa para Crianças

Para aproximar o leitor da proposta de ensino da Língua Inglesa para crianças, optou-se por trazer as vivências de sala de aula.

A escola, na qual uma das autoras desenvolve docência, tem como base para cada aula a sigla SWBAT que significa “students will be able to”, em português, “os alunos serão capazes de”. Essa sigla coloca ao professor a responsabilidade de em cada aula traçar uma meta a ser alcançada com os alunos, ou seja, cada aula possui objetivos traçados previamente. Todavia, este objetivo não é de principal responsabilidade do professor, mas sim do aluno em trabalho conjunto com o professor. Prioriza-se a participação ativa e a autonomia dos alunos. Traçar os objetivos da aula com a perspectiva voltada ao aluno é mais positivo e traz mais eficácia nas aulas do que se fosse realizado o contrário. Portanto, é importante que o professor pense e priorize a vivência e o processo de aprendizagem dos alunos do que somente pensar em sua transmissão de conhecimentos de forma isolada. Para que os objetivos sejam realizáveis é essencial que o professor não os generalize muito, mantendo os claros, apropriados e alcançáveis. (RIDDELL, 2001).

Visa-se também o ensino da Língua Inglesa de maneira bastante dinâmica e lúdica, ou seja, as aulas acontecem sempre de maneira divertida, e o professor precisa

ser de fato como uma criança e proporcionar um ambiente de interação divertido e agradável para que possa existir o interesse pela aula e assim ocorra a aprendizagem. Gardner, (2000, apud Martins, 2015) afirma que a forma como o professor se comporta influencia positiva ou negativamente na vontade e na disposição do aluno para aprender e também a continuar aprendendo alguma língua.

São utilizados também, em várias aulas ministradas jogos e atividades lúdicas, como ferramentas para melhor fixação e compreensão da Língua Inglesa, de maneira a não se perceber que está aprendendo. Segundo Martins (2015),

Nesse contexto o jogo ganha um espaço como ferramenta ideal da aprendizagem de LI, na medida em que propõe o estímulo ao interesse do aluno, que tem no jogo um fator de desenvolvimento dos diferentes níveis de sua experiência pessoal e social. O jogo ajuda-o a construir novas descobertas, desenvolve e enriquece sua personalidade e simboliza um instrumento pedagógico que leva o professor à condição de condutor, estimulador e avaliador da aprendizagem. Se o aluno tem dificuldade para o entendimento por ocorrência da falta de vocabulário, um jogo com vocabulário poderia mostrar que a nova língua aprendida não é tão difícil.

Portanto, as atividades lúdicas, no processo de ensino-aprendizagem da Língua Inglesa, contribuem para a imaginação e as transformações da criança frente ao seu objeto de aprendizagem. O ensino de inglês, ao ser oferecido como algo divertido, estimula as crianças a desenvolver uma melhor concentração. Cabe, então, ao educador proporcionar uma aula dinâmica para que os alunos centralizem sua atenção na aula, entusiasmem-se com ela e por consequência aprendam o conteúdo transmitido. A aplicação de trabalhos lúdicos é, assim, crucial para o entretenimento dos educandos, os quais irão sentir-se mais motivados pela possibilidade de estar brincando e aprendendo ao mesmo tempo. (MARTINS, 2015). Sendo assim, a aplicação das atividades lúdicas é fundamental para o entretenimento da turma, a qual se sentirá mais motivada em poder brincar ao mesmo tempo em que aprende.

Para a apresentação de um novo vocabulário, ou até mesmo a fixação de algum conteúdo, são utilizados “REALIA”, que são objetos concretos, podendo ser reais (uma banana, lápis, livro, entre outros) ou réplicas (um urso de pelúcia para representar um animal, um ônibus de brinquedo, entre outros). Isso possibilita uma melhor interação e compreensão dos alunos diante do tema abordado. A principal vantagem de fazer uso do “REALIA” é tornar o processo de aprendizagem mais memorizável ao aluno, ou seja, a

fixação é melhor. O uso de objetos reais tem por objetivo também trazer os alunos mais próximos da aula enquanto recebem o ensino do professor, pois, como já dito anteriormente, a ativa participação dos alunos contribui para o andamento da aula e sua própria aprendizagem. (ARGAWATI, 2009).

De acordo com Chaguri, (2005):

Um dos principais fatores a que se deve ter atenção ao trabalhar qualquer LE nas séries iniciais é o vocabulário. Este deve ser aprendido pela criança, sempre que possível, através do uso de objetos referidos, autênticos, ou com representação de material audiovisual.

A música está muito presente no dia-a-dia das aulas, o que contribui para a familiarização de vocabulário e frases retratadas através das músicas cantadas frequentemente. Assim como a música, as histórias, contadas na Língua Inglesa, também constituem ferramentas utilizadas durante as aulas. Ainda com base nos apontamentos de Chaguri (2005), percebe-se que “O professor deve apresentar a matéria de forma interessante e significativa para cada faixa etária, podendo utilizar-se de jogos, músicas, vídeos, entre outros que ajudarão na fixação da matéria.”

Quanto às histórias, muitas apresentam uma repetição do conteúdo principal e estruturas linguísticas, auxiliando na recordação dos detalhes, fazendo com que os alunos consigam, gradualmente, antecipar o que irá acontecer na continuidade da história, promovendo para o aluno o encorajamento no envolvimento da narrativa. Esse envolvimento é importante, pois desenvolve no aluno uma noção geral da história e principalmente uma segurança em si mesmo, o que é algo de grande valia no processo de aprendizagem da Língua Inglesa. (TONELLI, 2005).

Dentre todas as atividades e metodologias utilizadas, prioriza-se a aula falada na maior parte do tempo na Língua Inglesa, para que os alunos se sintam cada vez mais familiarizados e à vontade com a Língua alvo. Para Lima (2016),

Crianças assimilam línguas com mais facilidade, porém têm grande resistência ao aprendizado formal, artificial e dirigido. As crianças, mais do que os adultos, precisam e se beneficiam de contato humano para desenvolver suas habilidades linguísticas. Entretanto, se perceberem que a pessoa que deles se aproxima fala a língua materna, dificilmente se submeterão à difícil e frustrante artificialidade de usar outro meio de comunicação. Elas só procuram assimilar e fazer uso da língua estrangeira em situações de autêntica necessidade, desenvolvendo sua habilidade e construindo seu próprio aprendizado a partir de situações reais de interação em ambiente da língua e da cultura estrangeira.

Percebe-se que o falar da língua alvo não é unicamente contribuinte para o processo de aprendizagem da criança, mas tem também sua importância para a familiarização com a língua e facilitação para a pronúncia das palavras.

Na educação infantil, as aulas são um pouco diferentes das aulas que são ministradas para alunos a partir do 2º ano do ensino fundamental. Para as crianças de 03 a 06 anos, que são o objeto de estudo, o ensino é realizado de forma mais descontraída, os alunos não percebem que estão aprendendo. Para isso, nessas turmas as aulas devem ser mais lúdicas e conter mais materiais concretos (REALIA) e jogos. Igualmente, são realizadas mais atividades manuais, assim como a frequência das músicas cantadas é muito maior.

Levando em conta que é nessa fase que tiveram o primeiro contato com a Língua Inglesa e no dia-a-dia das aulas recebem uma vasta quantidade de palavras e frases desta nova língua, o avanço dos alunos da educação infantil e 1º ano do ensino fundamental são percebidos claramente através das vivências que lhes são oportunizadas.

A experiência aqui percorrida firma conceitos parciais para o trabalho em questão, visto que este também investiga as contribuições de uma outra área, ou seja, a Música.

2.3 Música

A música é a arte feita de sons, uma forma de se expressar a alma e o que se sente por meio de ritmos, letras, melodias e compassos. É dividida em gêneros, formas, ritmos, podendo ser uma elaborada clássica e estruturada peça executada por inúmeros instrumentos, como também passa a existir num improviso de sons produzidos até mesmo pelo corpo humano. Está presente no mundo desde as mais remotas culturas e civilizações.

O ser humano está sempre em contato com o som. Quando bebê, o primeiro contato é com o som da voz da mãe, e passa a reconhecê-la, e assim começa a sua educação sonora e musical. Por meio dos sons, os bebês criam a capacidade de sentirem medo, alegria, raiva e demais sensações, da mesma forma que os adultos. O som está intimamente ligado com as percepções e sensações do ser humano.

Vários pesquisadores estudaram a relação e o papel que a música exerce sobre o ser humano. Allan Merriam, antropólogo e etnomusicólogo, em 1964 (p.219-226), elencou dez funções que a música desempenha sobre o homem e a cultura na qual está inserido:

- Função de expressão emocional: fazer referência à música como instrumento que facilita a exposição de sentimentos, que muitas vezes não são conhecidos pelo sujeito que os vivencia, e não seriam revelados por meio da fala. A música dá a oportunidade de externar as angústias, medos, conflitos, desejos, manifestar a criatividade e muitas outras experiências;

- Função do prazer estético: a música é estética. Ela traz consigo o prazer de contemplar a beleza da obra criada, executada ou simplesmente ouvida;

- Função de divertimento, entretenimento: a função de entreter é a mais conhecida, pois em todos os lugares do mundo a música é usada, além de outras funções, para o entretenimento;

- Função de comunicação: esta função traz a música como instrumento de comunicação, a música sendo usada para comunicar algo. Exemplo disso é a música “Cálice”, de Chico Buarque, que continha uma letra que criticava o momento que o país estava passando, a ditadura militar;

- Função de representação simbólica: a música tem uma função simbólica em cada cultura. Por meio das letras, das melodias, da forma como é executada, da forma como é cantada, dos instrumentos usados para executá-la, a música é carregada de informações que representam algo para aquela sociedade, ou para aquela cultura. Uma música que pode ser usada como exemplo, para a cultura ocidental, é a Marcha Nupcial. É reconhecido que essa música remete à entrada da noiva ou simplesmente ao casamento;

- Função de reação física: Merriam (1964), tem um pouco de receio ao falar sobre essa função, pois ele questiona e não consegue mensurar o quanto a música pode ou não desencadear respostas físicas no ser humano. Porém, é objeto de estudo o quanto algumas culturas são afetadas de forma significativa pela música, como, por exemplo, um som que encoraje os guerreiros a irem para o campo de batalha;

- Função de impor conformidade às normas sociais: essa função é muito vista em escolas, com os sinais para entrada e saída de alunos, nos quartéis, com os toques de recolher, ou as músicas solenes, e outras instituições regidas por normas que devem ser

seguidas por um grupo grande de pessoas. Em protestos também pode-se ver essa função da música sendo mostrada, pois as músicas usadas nesse ambiente chamam a atenção para o que sendo reivindicado;

- Função de validação das instituições sociais e dos rituais religiosos: a música é muito presente em ritos religiosos em todos os lugares do mundo. Quando é tocada uma música de determinada religião, mesmo que os ouvintes não pertençam a esta, é possível identificar a qual religião esta música pertence. As instituições sociais trazem em suas músicas a forma correta de se viver em sociedade, o que deve ou não ser feito, o que é certo ou não;

- Função de contribuição para a continuidade e estabilidade da cultura: a partir do que é dito por Merriam, a música tem por consequência contribuir para a continuidade da cultura, pois ela exerce as funções citadas acima. Para Merriam (1964), “a música é o caminho por onde o coração de uma cultura é exposto. Conduz a história e a cultura de um determinado local” (p. 225);

- Função de contribuição para a integração da sociedade: a função anterior está ligada a essa, pois, ao dar continuidade à cultura, a música colabora com a interação social, na medida em que permite que os membros da sociedade interajam na participação de rituais presentes em cada cultura. (MERRIAM, 1964, p. 219 - 226).

Dando continuidade a esta discussão, apresenta-se na sequência um breve histórico da música no Brasil.

2.3.1 Breve Histórico da Música no Brasil

A pesquisa histórica da música, no Brasil, é bastante complexa e irregular. Isso ocorre, pois muitas vezes a história da música foi contada a partir da perspectiva da biografia do autor, e não do caminho que a música percorreu desde a sua chegada ao Brasil. (MORAES, 2000). A música tem muitas vertentes, muitos estilos, como, por exemplo, popular ou erudito, e dentro desses surgiram muitos outros. Cada estilo tem sua história, o que torna ainda mais difícil discorrer sobre a história da música em geral.

Em 1854, um decreto federal regulamentou o ensino da música no país. O decreto trouxe orientações aos docentes, e no ano seguinte deu-se início à obrigatoriedade da contratação por meio de concursos públicos. Cada região deu

características muito particulares e a música foi sendo moldada conforme a cultura. (AMATO, 2006).

Na década de 1930, o campo do ensino da música é consolidado pelo importante Heitor Villa-Lobos, com um método chamado canto orfeônico. O método presava pela aprendizagem da música que levasse à formação cívica para ocultar as diferenças das classes sociais, como pretendia o populismo, proposto por Getúlio Vargas. Buscava-se a execução correta de hinos oficiais, canções cívicas e artísticas. Nos anos 1950, a iniciação musical teve uma larga expansão em muitas escolas. Nesse período, a música começou a ser vista como algo lúdico e de livre expressão, e deu-se início à Recreação Musical. (BELLOCHIO, 2000).

Em 1961, o Canto Orfeônico, matéria obrigatória por lei, é substituído pela Iniciação Musical, mas ainda permaneceu em muitas escolas o estudo do canto. A partir de 1990, houve uma significativa transformação no ensino da música no Brasil. Essa transformação ocorreu devido aos estudos e pesquisas que se desenvolveram nessa época. A Psicologia, a Antropologia e a Sociologia também tiveram papel importante nessa mudança. A partir de então, o ensino da música vem evoluindo e se desenvolvendo a cada passo. (BELLOCHIO, 2000).

Em dia 18 de agosto de 2008, entrou em vigor a Lei nº 11.769, que prevê que as escolas públicas e privadas deveriam incluir, até o ano de 2011, da música como conteúdo obrigatório do currículo escolar. (BRASIL, 2008).

Este estudo não tem como foco o ensino da música apenas em espaços escolares, portanto, faz-se necessário retomar sobre a relação de ensino e aprendizagem da música para crianças.

2.3.2 O Ensino da Música para Crianças

A música é um recurso que possibilita diversas atividades para se trabalhar com as crianças seja no espaço escolar ou fora dele. A música “(...) é uma linguagem universal, mas, com muitos dialetos, que variam de cultura, envolvendo a maneira de tocar, de cantar, de organizar os sons e de definir as notas básicas e seus intervalos”. (JEANDOT, 1997, p.12).

No entanto, a musicalização infantil trabalha, de forma lúdica, vários processos cognitivos, como: musicalidade, ritmo, percepção espacial, sensibilidade, coordenação motora, oralidade e memorização. De acordo com Brécia (2003), a musicalização significa desenvolver o senso musical da criança, sua sensibilidade e expressão, ou seja, inserir a criança no mundo da música. O trabalho com a musicalização desperta e aprimora o gosto musical, favorece o desenvolvimento da sensibilidade, o ritmo, o prazer de ouvir a música, a imaginação, memória, atenção, autodisciplina, socialização e afetividade. Também contribui para a consciência corporal e a movimentação, permitindo dessa forma que a criança conheça a si mesma melhor. Segundo a autora (2003, p.81)

Ao trabalhar com os sons, a criança aguça sua audição, ao acompanhar gestos e dançar ela está trabalhando a coordenação motora e a atenção, ao cantar ou imitar sons ela está estabelecendo relações com o ambiente em que vive. O aprendizado de música, além de favorecer o desenvolvimento afetivo da criança, amplia a atividade cerebral, melhora o desempenho escolar dos alunos e contribui para integrar socialmente o indivíduo.

Por exemplo, a criança pode falar pouco, muito pouco, ou mesmo nada, mas cantar tudo. Pode ser silenciosa ou estar ainda adquirindo a habilidade para falar, mas estar sempre sussurrando melodias, ou mesmo cantando-as em alto e bom som. Essa criança, via de regra, vai cantar enquanto trabalha, enquanto explora o ambiente, enquanto busca o que fazer, e vai apreciar quando se canta para ela ou quando pode escutar música.

As atividades de musicalização permitem que a criança conheça melhor a si mesma, desenvolvendo sua noção de esquema corporal, e também permitindo sua comunicação com o outro. (CHIARELLI e BARRETO, 2005).

Fazer parte de atividades de musicalização gera sentimento de grupo, permite à criança formar vínculos. Vínculos esses que serão significativos para sua vida futura. A música sensibiliza a criança, auxilia-a a criar memórias necessárias para a execução de atividades.

3 CONTRIBUIÇÕES DA LÍNGUA INGLESA E DA MÚSICA PARA O DESENVOLVIMENTO COGNITIVO DA CRIANÇA

O aprendizado da Língua Inglesa e da Música permite à criança um desenvolvimento marcante na sua caminhada de aprendizagem, considerando espaços formais e não formais.

Este estudo não reúne a música e o idioma estrangeiro analisando as contribuições das músicas estrangeiras para o desenvolvimento cognitivo da criança, senão analisa as duas componentes curriculares de forma independente para uma contribuição comum. Cumprindo sua caminhada bibliográfica, o trabalho levantou pontos comuns no que se refere à contribuição da Língua Inglesa e da Música para o desenvolvimento cognitivo da criança.

Na sequência, apresentam-se os pontos defendidos como elementos comuns contribuintes para o desenvolvimento cognitivo da criança com idade entre 3 e 6 anos, relacionados às duas frentes.

3.1 Comunicação

As atividades da Língua Inglesa e Música auxiliam a criança para a compreensão e desenvolvimento da língua materna e comunicação. O contato com a Língua Inglesa permite às crianças aumentar a atenção para regras e estrutura da língua primeira. Brown, (2001 apud CHAGURI, 2005) acredita que quanto mais a criança é exposta a uma palavra, maior será a retenção desta, e que quanto maior o engajamento no processo de aprendizagem de uma língua estrangeira, mais a criança incorporará essas novas palavras.

De acordo com Lopes (2006), crianças que são alfabetizadas tanto em sua língua materna como na Língua Inglesa alcançam um nível mais elevado no uso da língua materna do que alguém que fala somente uma língua. Vieira (2008, p. 34) acredita que o aprendizado da Língua Inglesa para crianças é de grande relevância, pois essas terão adaptado o aparelho fonador para articular alguns vocábulos provenientes deste idioma. A autora também sustenta que “para quem tem a oportunidade de aprender logo nos primeiros anos de vida, o segundo idioma não tem pontos negativos”.

Gombert, (1990, apud Lopes, 2006) afirma que

A aprendizagem da primeira língua é um processo fundamentalmente implícito e o uso que os falantes fazem dela, por exemplo, na conversação, está centrado no conteúdo do que dizem e entendem mais do que na forma ou na relação entre a forma e o conteúdo da mensagem. Mas, ao estarem expostas as duas línguas, adquire-se experiência com a linguagem em diferentes contextos e essa experiência tem conseqüências importantes. Uma delas é, por exemplo, que os meninos e as meninas bilíngues podem chegar a se dar conta de que língua falam ou escutam, podem ter que decidir que língua usar em alguma circunstância, podem ter que traduzir o vocabulário, ou julgar sobre a forma de uma expressão, etc. Esses processos de dar-se conta, traduzir, decidir, julgar ou comparar põem em jogo algum nível de análise, de atenção e de controle sobre as duas línguas: a materna e a estrangeira. É evidente que a experiência com diferentes contextos de uso da linguagem desenvolve uma capacidade mais analítica e aumenta o controle sobre a linguagem.

As cantigas infantis e as canções de ninar permitem que a criança tenha contato com sua língua materna. Muitas vezes a criança aprende palavras de sua língua materna por meio de músicas. Neves (2012 apud Gatti, 2012) defende que com três e quatro anos, ela consegue reproduzir pequenas melodias simples, aperfeiçoando o controle da voz e da linguagem. Ela também aprende a dramatizar as canções, participando e memorizando inúmeros jogos cantados e começa a se interessar por instrumentos rítmicos.

Brown (2001, apud Chaguri, 2005) afirma que a linguagem melhor se desenvolve no período da infância, sendo este, portanto, um período importante para o contato com a Língua Inglesa e a Música.

3.2 Interação Social

Lopes (2016) lembra o fato de que a aprendizagem da Língua Inglesa se transformou em um dos instrumentos centrais da educação contemporânea e que o acesso a essa língua possui também uma função de ampliação de oportunidades sociais. Sendo assim, a Língua Inglesa auxilia nas relações sociais e culturais da criança, promovendo um desenvolvimento intelectual mais sólido, potencializando as habilidades individuais e também simultaneamente o trabalho coletivo. (CHAGURI, 2005).

Bueno e Leal (2003, p. 55) afirmam que “como elemento de autoconhecimento e de conhecimento do outro, o estudo e aprendizagem de uma língua estrangeira contribui para o aperfeiçoamento das relações pessoais e sociais”.

Para Brécia (2003, p.81), “(...) o aprendizado de música, além de favorecer o desenvolvimento afetivo da criança, amplia a atividade cerebral, melhora o desempenho escolar dos alunos e contribui para integrar socialmente o indivíduo”.

A partir da interação em corais, aulas de instrumentos, apresentações musicais e outras situações proporcionadas pela música, a criança passa a ter contato e se desenvolver socialmente. A linguagem musical é um dos canais que desenvolvem a expressão, o autoconhecimento e o equilíbrio, sendo poderoso meio de interação social. (UNESCO, 2005).

3.3 Acuidade Auditiva

O desenvolvimento da acuidade ocorre com o trabalho da Língua Inglesa. Quanto antes ocorrer o contato com outro idioma, melhor. As pessoas nascem com habilidade de discriminar sons de todas as línguas, porém, isso é perdido conforme o passar dos anos. E essa capacidade é mais acentuada nos cinco anos iniciais de vida. (CHAGURI, 2005). Brown (1987) lembra que o ensino de uma habilidade específica, a de ouvir, foi mais valorizado e posto em prática a cada década de forma mais acentuada com relação ao ensino das demais habilidades inclusas ao ensino de língua estrangeira moderna.

Por trabalhar com sons, a música também desenvolve a acuidade auditiva.

Mársico (1982) comenta que nos dias atuais as possibilidades de desenvolvimento auditivo se tornam cada vez mais reduzidas, as principais causas são o predomínio dos estímulos visuais sobre os auditivos e o excesso de ruídos com que estamos habituados a conviver. Por isso, é fundamental fazer uso de atividades de musicalização que explorem o universo sonoro, levando as crianças a ouvir com atenção, analisando, comparando os sons e buscando identificar as diferentes fontes sonoras. Isso irá desenvolver sua capacidade auditiva, exercitar a atenção, concentração e a capacidade de análise e seleção de sons. (CHIARELLI, BARRETO; 2005).

3.4 Autoestima

Aprender a Língua Inglesa dos três aos seis anos de idade permite à criança construir um caminho comunicativo, capacitando-a para assimilar o conhecimento da sociedade e do mundo em que vive, contribuindo para sua autoestima. O inglês, como uma ferramenta de formação das crianças como cidadãos, promove a autoestima, valorizando o que produz sozinha ou em grupo, “favorecendo a convivência, considerando

a igualdade e a identidade para que aprenda a conhecer, a fazer a ser e a conviver dentro de seu idioma ou em qualquer outro.” (CHAGURI, 2005).

Segundo Góes (2009), a música atrai e envolve as crianças, serve como motivação, eleva a autoestima. Cada peça executada, como música cantada, cada solfejo apresentado, cada aplauso recebido, traz ao indivíduo a elevação de sua autoestima e sua autoconfiança

3.5 Criatividade

Fred Genesee, (2005, apud Lopes, 2006) assegura que uma criança que é alfabetizada em mais de uma língua possui mais conexões cerebrais, contribuindo isso para a criatividade e o raciocínio. Uma criança que é bilíngue aprende habilidades nas duas línguas. Conseguem “ler, escrever e falar e fazem, com muita facilidade, as correlações linguísticas em português e inglês, por exemplo. Mas também aprendem matemática, ciências e outros assuntos com a mesma competência.”

Vieira (2008, p. 37) vai além, salienta:

(...) que a criança bilíngue tem mais flexibilidade mental, superioridade na formação de conceitos e um conjunto mais amplo de habilidades no raciocínio. Para muitos autores, o aprendizado de uma segunda língua estimula o desenvolvimento da criatividade, tanto verbal quanto figurativa, e proporciona um perfil linguístico mais variado e complexo, diferente dos monolíngues. Além disso, é fato que a língua está diretamente ligada à identidade e à cultura das pessoas. Por isso, a criança valoriza automaticamente o fato de entender mais de um universo cultural, o que ajuda na auto-estima. (grifo nosso)

Segundo Góes (2009) a música estimula diferentes áreas do cérebro, aumenta a sensibilidade, a criatividade, a capacidade de concentração e fixação de dados.

3.6 Autonomia

O aprendizado da Língua Inglesa desenvolve as potencialidades tanto individuais como o trabalho coletivo, o que influencia na autonomia da criança, produzindo um sentimento de segurança sobre suas próprias capacidades. A criança percebe que através de seu desempenho e do que ele produz, pode “transformar e intervir no meio

onde vive” e que o processo de aprendizagem é um dos caminhos que proporcionam isso. (CHAGURI, 2005) O desenvolvimento da autonomia na criança, segundo Lopes (2001) e Paiva (2007), é essencial para a construção da maturidade emocional bem como para o equilíbrio psíquico e emocional.

A música é uma das atividades fundamentais para o desenvolvimento da identidade e autonomia da criança. O fato desta, desde muito cedo, poder se comunicar por meio de gestos, sons, e mais tarde representar determinado papel na brincadeira faz com que desenvolva sua imaginação, amadurecendo algumas capacidades de socialização, por meio da interação e utilização e experimentação de regras e papéis sociais. (BRASIL, 1998).

3.7 Concentração

Se o inglês é ensinado de maneira divertida, as crianças são estimuladas, o que desenvolve uma a capacidade de concentração. Por meio de uma aula lúdica, a criança é estimulada e tem uma nova vazão em seu processo de aprendizagem. “As atividades lúdicas têm o poder sobre a criança de facilitar tanto o progresso de sua personalidade integral, como o progresso de cada uma de suas funções psicológicas intelectuais e morais.” (LOPES, 2006)

Baseando-se em estudos de Lasov e Nogueira, Silva (2006, s.p) afirma que “crianças que estão habituadas a ouvir música, principalmente clássica, tem um aumento nas atividades neuronais e a concentração para aprendizagem aumenta.”

Katsch e Merle-Fishman (apud Bréscia 2003, p. 60) afirmam que “(...) a música pode melhorar o desempenho e a concentração, além de ter um impacto positivo na aprendizagem de matemática, leitura e outras habilidades linguísticas nas crianças”.

Finalizando estas contribuições, cita-se Silva (2006) o qual relata que estudos apontam que crianças que aprendem música desenvolvem e podem ter mais facilidade de aprender uma língua estrangeira do que crianças com a mesma idade que não têm vivências de musicalização.

O contato com atividades das áreas citadas possibilita maior disciplina aos sujeitos, assim como desenvolvimento da afetividade, socialização e por fim autonomia.

Sublinha-se que a criança de 3 a 6 anos, em contato com a Língua Inglesa e a Música, torna-se mais participativa, desenvolve a acuidade auditiva, a atenção, aperfeiçoa suas relações interpessoais, participa do ato de cantar e emitir sons com mais tranquilidade e segurança, desenvolve os processos de memória e apresenta mais segurança ao desenvolver e realizar tarefas.

4 CONCLUSÃO

A contribuição da Língua Inglesa e da Música para o desenvolvimento cognitivo infantil constitui um instrumento que possibilita às crianças o aprendizado e a relação com outros indivíduos, por meio de atividades interativas em grupo ou individuais.

O aprendizado das duas componentes promove o desenvolvimento cognitivo pois por meio destas, a criança experimenta, descobre, inventa, adquire habilidades, além de estimular a criatividade, desenvolver a autoconfiança, aguçar a curiosidade e promover a autonomia. Proporciona o desenvolvimento das linguagens, do pensamento e da concentração, conseqüentemente gerando uma maturação de novos conhecimentos, contribuindo para o aumento da atividade cognitiva, facilitando a resolução de diferentes processos do dia a dia.

Após este estudo, o ensino de línguas pode ser visto sob uma nova ótica, contribuindo para o processo de ensino-aprendizagem da Língua Inglesa para crianças de 3 a 6 anos. Assim, também, pode-se afirmar sobre a essencialidade da Música na formação das crianças desta faixa etária

Em ambiente escolar ou não, a presença da Língua Inglesa e da Música na educação da criança auxilia o desenvolvimento da percepção, estimula a memória e a inteligência, aumenta o controle sobre a linguagem, proporciona oportunidades de interações sociais, desenvolve melhor acuidade auditiva, eleva a autoestima, estimula a criatividade e concentração, produz um sentimento de segurança sobre si mesmo, contribuindo ainda para o desenvolvimento das habilidades linguísticas e lógico-matemáticas.

Mesmo observando as limitações que este trabalho possa ter apresentado, por suscitar uma investigação empírica, as pesquisas realizadas foram de grande valia para uma melhor compreensão das contribuições da aprendizagem da Língua Inglesa e da Música para as crianças da faixa etária estudada.

É importante destacar que esta pesquisa não se esgota nessa proposta, mas sim que com a sua realização, instigou-se e estimulou-se o desejo de continuidade do trabalho para uma segunda fase, sendo esta uma investigação de campo.

REFERÊNCIAS

AMATO, R. C. F. Breve retrospectiva histórica e desafios do ensino de música na educação básica brasileira. **OPUS-Revista Eletrônica da ANPPOM**, v. 12, n. 1, p. 144-168, 2006.

ARGAWATI, N. O. **The Effectiveness of Using REALIA in Teaching English Vocabulary to the 3rd Grade of Elementary School Student in SD BENTAKAN I BAKI SUKOHARJO**. Faculty of Letters and Fine Arts Sebelas Maret University, 2009.

BALTAZAR, A. G.; **A Importância da Música Clássica no Ensino de Língua Estrangeira**. Universidade Presbiteriana Mackenzie, 2011. Disponível em: http://www.mackenzie.com.br/fileadmin/Pesquisa/pibic/publicacoes/2011/pdf/let/alexandre_gomes.pdf Acesso em: 24 mar. 2016.

BARCELOS, F. G. **Reflexões Sobre o Ensino de Inglês na Educação Infantil**. Porto Alegre, 2010

BELLOCHIO, C. R. **A educação musical nas séries iniciais do ensino fundamental: olhando e construindo junto às práticas cotidianas do professor**. Porto Alegre: UFRGS, 2000. Tese (Doutorado em Educação) Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2000.

BRASIL. **Lei nº 11.769, de 18 de agosto de 2008**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-010/2008/lei/L11769.htm>. Acesso em: 21 mar. 2016.

_____. Ministério da Educação e o Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, vol.3, 1998.

BRÉSCIA, V. L. P. **Educação Musical: bases psicológicas e ação preventiva**. São Paulo: Átomo, 2003.

BROWN, G. Twenty Five Years of Teaching Listening Comprehension. In: _____. **English Teaching Forum**. XXV (4). p. .25-29. October, 1987

BUENO, J. F.; LEAL, M. R. O ensino e a aprendizagem de uma língua estrangeira. **Revista Educação em Movimento**, Curitiba , v.2, n.6 , p.45-56, set./dez.2003.

CHAGURI, J. P. **A Importância do Ensino da Língua Inglesa nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental**. In: O DESAFIO DAS LETRAS, 2., 2005, Rolândia, Anais. Rolândia: FACCAR, 2005. ISSN: 1808-2548.

CHIARELLI, L. K. M.; BARRETO, S. DE J. A importância da musicalização na educação infantil e no ensino fundamental: a música como meio de desenvolver a inteligência e a integração do ser. **Revista Recre@rte**. n. 3, 2005.

DIAS, F. **O desenvolvimento cognitivo no processo de aquisição de linguagem**.

Letrônica v. 3, n. 2, p. 107-119, dez./2010 Rio Grande do Sul

DIMER, D. L; SOARES, A. **O ensino de língua inglesa para crianças**. Revista EnsiQlopédia – FACOS / CNECO sório Vol. 9 – N^o 1 – OUT / 2012 – ISSN 1984 - 9125

FONSECA, J. J. S. **A Metodologia da Pesquisa Científica**. Ceará: Universidade Estadual do Ceará, 2002.

GALLO, A. E; ALENCAR, J. S. **A Psicologia do Desenvolvimento da Criança**. CESUMAR, Centro Universitário de Maringá. Maringá, 2012

GATTI, R. **A importância da música no desenvolvimento da criança**. Capivari- SP: FACECAP CNEC, 2012 39p. Monografia apresentada ao curso de Pedagogia, Faculdade Cnecista de Capivari –, 2012.

GÓES, R. S. A Música e as suas possibilidades no desenvolvimento da criança e do aprimoramento do código linguístico. **Revista do Centro de Educação a Distância**, v. 2, n. , p. 1-16, 2009.

GÓMEZ, P. C. A Motivação no Processo Ensino/Aprendizagem de Idiomas: um Enfoque Desvinculado dos Postulados de Gardner e Lambert. **Trabalhos de Linguística Aplicada**, v. 34, jul/dez 1999, p.53-78.

JEANDOT, N. **Explorando o universo da música**. . 2. ed. São Paulo: Scipione, 1997. 174p

LIMA, G. P.; **Breve Trajetória da Língua Inglesa e do Livro Didático de Inglês no Brasil**. Disponível em: <http://www.uel.br/eventos/spech/sepech08/arqtxt/resumos-anais/GislainePLima.pdf> Acesso em: 24 mar. 2016.

LOPES, M.. **Jogos na educação: criar, fazer, jogar**. São Paulo: Cortez, 2001.

LOPES, L. P. da M. **Inglês no mundo contemporâneo: ampliando oportunidades sociais por meio da educação**. 2005. Disponível em: cenp.edunet.sp.gov.br. Acesso em: 28 ago 2016.

LOPES, S. A. G. **A análise do ensino-aprendizagem de língua estrangeira – uma experiência do bilingüismo na educação infantil de 0-5 anos**. Guarujá, 2006

MACHADO, L. M. B. **Manual para elaboração de trabalhos acadêmicos**. Ponta Grossa: IESSA, 2011

MARTINS, V. L. O Lúdico No Processo Ensino-Aprendizagem Da Língua Inglesa. **Revista Científica Intraciência** Guarujá – SP. Edição 10 – Dezembro de 2015

MERRIAM, A. O. **The anthropology of music**. Evanston: Northwestern University Press, p. 219-226, 1964.

MORAES, J. G. V. História e música: canção popular e conhecimento histórico. **Revista Brasileira de História**, v. 20, n. 39, p. 203-221, 2000.

PAIVA, V.L.M.O.. **Práticas de ensino e aprendizagem de inglês com foco na autonomia**. São Paulo: Pontes, 2007.

RIDDELL, D. **Teaching English as Foreign/Second Language**. England, 2001.

SILVA, L. L. F. Música na Infância. **Filomúsica**: Revista de música culta, Espanha, n. 78, nov. 2006. Disponível em: filomusica.com. Acesso em: 1 ago. 2016.

TERRA, M. R. **O desenvolvimento Humano na Teoria de Piaget**. 2010 Disponível em: <http://www.unicamp.br/iel/site/alunos/publicacoes/textos/d00005.htm>.

TEODORO, W. L. G. **O desenvolvimento infantil de 0 a 6 e a vida pré-escolar**. Uberlândia, 2013. E-Book.

TONELLI, J. R. A. **Histórias infantis no ensino da língua inglesa para crianças**. Londrina, 2005

UNESCO. **A Criança Descobrimdo, Interpretando e Agindo sobre o Mundo**. Brasília, 2005.

VIEIRA, C. Cultura em estéreo. **Revista discutindo língua portuguesa**, São Paulo, v.2, n.10, p.32-38. 2008.

